

Oposição vira alvo do PMDB

Jenado
LUIZA DAMÉ

BRASÍLIA – O esvaziamento da subcomissão do Judiciário foi uma jogada do PMDB na tentativa de se aproximar da oposição e fortalecer a candidatura do presidente do partido Jader Barbalho (PMDB-PA) à presidência do Senado. A cúpula peemedebista está preocupada com especulações de que o bloco de oposição PT/PDT, integrado por dez senadores, estaria disposto a apoiar a candidatura do senador José Sarney (PMDB-AP), articulada pelo presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), adversário de Jader. Com a manobra, as oposições poderão apoiar a candidatura do presidente do PMDB.

A líder do bloco, senadora Heloísa Helena (PT-AL), disse que a oposição vai se reunir na próxima terça-feira para discutir a sucessão no Senado. "Há muita especulação sobre a posição do bloco", desmentiu. A intenção da senadora é construir uma posição conjunta do bloco PT/PDT com o PSB e o PPS para definir quem candidato apoiar.

Independência – Segundo senadores peemedebistas, Antonio Carlos Magalhães concentrava muito poder até quarta-feira, quando a oposição saiu da subcomissão e foi seguida pelo senador Renan Calheiros (PMDB-AL), que renunciou à presidência. Calheiros deixou o cargo com um discurso de independência em relação ao governo Fernando Henrique ao afirmar que não poderia continuar no comando de uma subcomissão "chapa branca".

Antonio Carlos foi um dos que articularam a instalação da subcomissão para evitar a cria-

ção de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar o suposto envolvimento do ex-secretário-geral da Presidência Eduardo Jorge Caldas Pereira no desvio de R\$ 169,5 milhões do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo (TRT-SP). Está nas mãos de Antonio Carlos a decisão de quebrar o sigilo bancário, fiscal e telefônico de Eduardo Jorge, de empresas e pessoas vinculadas a ele.

O presidente do Senado informou que só decidirá sobre o requerimento de quebra dos sigilos se a subcomissão do Judiciário estiver funcionando. "O Antonio Carlos está com muito poder de barganha. Cabe a ele decidir se abre ou não as contas e de quem", afirmou um peemedebista.

Negociação – A articulação peemedebista não deverá viabilizar a criação da CPI proposta pela oposição, mas será usada como moeda de negociação tanto com o governo quanto com a oposição. "Com a decisão, o PMDB vai forçar Antonio Carlos a deixar a posição de vedete e tomar a decisão (da quebra de sigilo) sob o risco de sair uma CPI", disse um senador do PMDB favorável à candidatura de Jader. Pelo menos dois senadores do PMDB – Roberto Requião (PR) e Pedro Simon (RS) –, já assinaram requerimento de instalação da CPI.

A subcomissão do Judiciário começou a perder força depois que a investigação em torno de Eduardo Jorge foi transferida para a Comissão de Fiscalização e Controle. A subcomissão ficou somente com a apuração do desvio de recursos públicos das obras do TRT-SP.